



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e Bem viver: os caminhos para a saúde da população em territórios fragmentados

Realização:



Apoio:



DESAFIOS PARA A INSERÇÃO E CONTINUIDADE NA EDUCAÇÃO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS

Thais do Nascimento Silva¹

Ana Vitória Lima de Moura²

Juliana Oliveira Mota³

Ana Suelen Pedroza Cavalcante⁴

Maria Rocineide Ferreira da Silva⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

RESUMO

Introdução: Mediante as transformações geradas por movimentos políticos, e sociais nos últimos dois séculos, a inserção de mulheres no ambiente acadêmico vem ganhando cada vez mais força e com ela, uma série de desafios mediante as expectativas de papéis associados ao seu gênero na sociedade. **Objetivo:** Descrever os desafios envolvendo a inserção e a permanência estudantil de mães universitárias no ensino superior a partir de uma revisão de literatura. **Método:** Estudo trata-se de uma revisão narrativa, de abordagem exploratória. Utilizou-se o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), totalizando 6 artigos que contemplavam o objetivo do estudo. A busca dos artigos ocorreram no período de Março a Abril de 2024. **Resultados e Discussão:** Dentre os desafios encontrados na literatura acerca da permanência e conclusão de curso de mães na universidade, destaca-se a falta de tempo para dedicar-se às atividades da faculdade, ausência de uma “rede de apoio”, e falha na efetividade de políticas públicas que assegurem as mães no ensino superior. **Conclusão:** A partir desse contexto, é imprescindível a democratização e a criação de políticas afirmativas que colaborem para a permanência de jovens na educação superior.

Palavras-chave: Maternidade; Universidade; Desafios.

INTRODUÇÃO

1. Thais Nascimento da Silva-Acadêmica de Enfermagem/UECE
 2. Ana Vitória Lima de Moura-Acadêmica de Enfermagem/UECE
 3. Juliana Oliveira Mota- Acadêmica de Terapia Ocupacional/UECE
 4. Ana Suelen pedroza Cavalcante-Dr.Enfermeira-Universidade Vale do Acaraú
 5. Maria Rocineide Ferreira da Silva- Doutora em Enfermagem.Docente do Coordenadora de pós-graduação em saúde coletiva(PPSAC)Coordenadora/Lider Grupo pesquisa Redes,Fluxos e cuidado(GPFRIDA)
- E-mail do autor: tatazinha.nascimento@aluno.uece.br

Ao longo da história, a inserção da mulher na sociedade foi bastante associada à maternidade e ao cuidado com os trabalhos domésticos, sendo consideradas as únicas atribuições aceitas socialmente para o gênero feminino há uns anos. Conforme Saalfeld (2019) aponta que, somente a partir do século XIX, com as mudanças produzidas pela crescimento industrial e tecnológico da época, as mulheres foram modificando aos poucos sua inserção no meio social e ampliando sua participação no mercado de trabalho e na esfera política, impulsionada pelas mobilizações feministas e transformações que promoveram o rompimento de paradigmas.

De acordo com Lopes e Ramalho (2023) a luta da mulher foi ganhando força e visibilidade, ainda que lentamente, em decorrência da intensa cobrança social que insiste em preservar determinados costumes antigos que promovem pensamentos da desvalorização feminina. Após uma luta pela garantia da igualdade de direitos, infere-se que as mulheres adentraram diversos espaços e dentre eles, a universidade, em busca de aprimoramento profissional e melhores condições socioeconômicas.

Diante dos avanços das ideias que dizem respeito da emancipação feminina, Silva et al. (2020) afirmam que as mulheres estão cada vez mais presentes em vários setores da sociedade, assumindo papéis que antes eram ocupados somente por homens, de modo a ocasionar alterações na estrutura familiar, sobretudo no contexto de formação acadêmica, em busca de ascensão profissional. Para os autores, fica evidente que as exigências familiares e sociais influenciam diretamente como uma barreira a ser enfrentada por essas mulheres, principalmente quando as mesmas se encontram em uma posição de mães.

Para Gomes (2020), apesar das inúmeras responsabilidades, dificuldades e preconceitos enfrentados diariamente, as mães que são universitárias vão construindo sentido para suas experiências, ressignificando e criando caminhos possíveis para atravessar as adversidades que se apresentam em seus cotidianos, a saber: a sobrecarga física e emocional, má alimentação, a falta de sono e sentimentos de culpa atrelados às expectativas exigidas a elas.

A partir da compreensão das barreiras que surgem no cotidiano dessas mulheres em condições geradas pela tripla jornada (envolvendo a maternidade, vida acadêmica e o trabalho), as quais corroboram para o processo de adoecimento físico e psíquico, o presente estudo objetivou identificar as evidências científicas acerca dos desafios na inserção e continuidade no ensino superior de mães universitárias.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa, de abordagem exploratória. Para a confecção de um estudo de revisão narrativa não é necessário uma busca exaustiva na literatura. Para este tipo de estudo a subjetividade do pesquisador e a interpretação das informações são recorrentes (Cordeiro et al., 2007; Rother, 2007). No que se refere à abordagem exploratória, Gil (2017) a descreve como flexível no planejamento da pesquisa, possibilitando a compreensão de um fenômeno pouco estudado.

As buscas dos artigos ocorreram nos meses de Março a Abril de 2024. Utilizou-se o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando os descritores “Maternidade”, “Universidade” e “Desafios”, a partir dos operadores booleanos OR e AND. Obteve-se como resultado 64 artigos que ao filtrar, restou 1 que contemplava o objetivo do estudo. Além disso, utilizou-se também para a busca dos artigos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os descritores “Mães Universitárias”, “Universidade” e “Desafios”, totalizando 17 artigos. Dentre os resultados, 5 estudos, dentre eles Teses e Dissertações, que atendiam o objetivo do estudo estabelecido. Ao final da pesquisa foram identificados 6 artigos que correspondiam ao tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar o levantamento bibliográfico com os descritores do estudo, foram encontrados oitenta e um [n= 81] artigos, dentre os quais apenas seis [n = 6] seguiram aos critérios de elegibilidade selecionados para a inclusão e exclusão de artigos. Ademais, os trabalhos selecionados pelo estudo foram constituídos por metodologias e objetivos distintos, de modo a possibilitar diferentes perspectivas ao estudo.

A maternidade é um ciclo de expressão própria e social na vida da mulher, na qual deveria ser percebida como um processo natural e sustentável, entretanto, em determinadas circunstâncias a maternidade ganha um sentido de desafio, como para essas jovens mães, impactando diretamente no cuidado integral da vida dessas mulheres. Ao compreendermos a universidade como sendo um espaço de acessibilidade e garantia de direitos aos estudantes, observa-se que em muitos momentos grande parte dessas mães torna-se invisível no ambiente universitário. Tendo em vista, que é preciso articular o tempo com os estudos, com os filhos e os demais afazeres, além da preocupação em ajudar na renda do lar, a maternidade é cercada desses desafios, no qual vivencia-la acarreta em diversos impactos na vida da estudante. Portanto, faz-se necessário a discussão e enfrentamento desses desafios nos diversos espaços

como, família, escola, ciência, sistema jurídico e sociedade como um todo e principalmente dentro da Universidade (Thais, 2019).

O papel da mulher na sociedade comparado ao homem é visto, historicamente, de maneira divergente por grande parte da população, principalmente quando se vive a maternidade, quando seu papel perante a sociedade é limitado de forma a proteger a sua prole e a dedicar-se exclusivamente aos afazeres domésticos. Apesar dos avanços da luta feminista, mesmo que a passos lentos, alcançados pelas mulheres em âmbitos sociais, como o direito à educação, ainda torna-se necessário a efetividade de políticas públicas que assegurem a inserção e a permanência de mães no ensino superior. No que se refere às políticas públicas voltadas às mulheres, o estudo de Reis, Aguiar e Paz (2020) realizado com 116 mães universitárias em uma universidade pública do Nordeste, traz que mesmo com a tentativa de iniciativas como a licença maternidade, o direito à creche, assim como a realização de atividades no domicílio, essas mães não se sentem completamente contempladas, fomentando sentimentos de frustração ao associar maternidade e academia.

Os desafios encontrados na literatura acerca da permanência e conclusão de curso de mães na universidade atribui-se às diversas responsabilidades impostas para essas mulheres. Para o enfrentamento a esses desafios, passa-se a adotar medidas que prolongam o processo de formação, como a diminuição na quantidade de disciplinas por período, assim como o próprio trancamento curricular. Além disso, a própria conjuntura da universidade promove barreiras no processo de formação, como matrizes curriculares com horários e atividades extensas, assim como a inexistência de ambientes próprios para um maior suporte a essa mãe, que está vivenciando o aleitamento materno, por exemplo (Pontes *et al.*, 2022).

Ademais, dentre os desafios observados destaca-se a falta de tempo para dedicar-se às atividades da faculdade, muitas vezes incompatíveis com os horários das creches. O segundo, a ausência de uma “rede de apoio” como familiares, amigos ou a comunidade, pode acarretar no aumento do prazo da graduação por parte da aluna. A partir da rede de apoio que as mães conseguem criar sua rotina, frequentar o espaço acadêmico e ter tempo de qualidade para estudar e participar de atividades extracurriculares (Aguiar; Paz; Reis, 2019).

Além dessas dificuldades podemos destacar também, que a privação de sono pode acarretar mudança significativa na sua rotina e também a dificuldade em conciliar a amamentação pois não há local(estrutura) para armazenamento de leite, lugares físicos como uma sala adequada, espaços que tenham fraldários apropriados, um local tranquilo para a amamentação. Por fim o preconceito social sobre gravidez na faculdade o impacto e a

repercussão psicológica e acadêmica da estudante ao se deparar com julgamentos dos colegas de sala causando sentimentos de tristeza e de medo (Benedito, 2020).

No cenário das políticas de permanência estudantil nas universidades públicas, Joaquim (2023) afirma que tais políticas públicas pretendem fornecer mecanismos capazes de assegurar, para além do direito ao acesso, a permanência de estudantes em situação socioeconômica vulnerável na educação superior. No entanto, enfatiza-se que as políticas de permanência para mães não existem como categoria; o que existe são políticas estudantis para alunos, sem especificidade. Ademais, o estudo cita o Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM) no âmbito federal, mas que nos dias atuais não está em vigor.

Ainda conforme Pontes (2022) a escassez de estudos na literatura que abordam essa temática, assim como a negligência das instituições de ensino superior no suporte à maternidade, desassocia cada vez mais essa população do núcleo universitário, o que colabora para o fortalecimento de retrocessos no papel da mulher na sociedade. Portanto, salienta-se a importância do investimento em estudos voltados para a associação entre maternidade e universidade e para a implantação de políticas de permanência estudantil voltadas para esse público, com a finalidade de garantir direitos necessários para essa população na continuidade da sua escolaridade, como direito à creche, transporte e alimentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, fica evidente a importância do fortalecimento de políticas públicas para a garantia de permanência das mães universitárias, no qual, é imprescindível a democratização do acesso à educação superior pública, para que assim possa minimizar os desafios das desigualdades, reduzir as taxas de evasão e retenção e contribuir para a promoção de inclusão na educação. Dessa forma, é preciso que a universidade volte o seu olhar para esse público de forma mais eficiente, pois tudo o que foi exposto por elas revela-se como um sinalizador de carências mais profundas, que vão muito além da aceitação ou não de crianças em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. G.; PAES, V. N.; REIS, S. M. A. O. PRESENÇA E ATUAÇÃO DE MULHERES MÃES NA UNIVERSIDADE: DIALOGANDO COM PROFESSORES/AS E ALUNAS. **Revista Cenas Educacionais**, Caetité –Bahia, v. 2, n. 2, p. 150-174, 2019.

BENEDITO, F. C. F. Comparação entre a qualidade de vida e o estresse de gestantes e de mães universitárias de diferentes nacionalidades: Uma abordagem mista. **(Dissertação mestrado em Enfermagem da Universidade Integração Internacional de Lusofonia Afrobrasileira, Universidade Integração Internacional da Lusofonia Afro brasileira, Redenção, 2020.**

CORDEIRO, A. M., OLIVEIRA, G. M. D., RENTERIA, J. M., GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, p. 428-431, 2007.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA. São Paulo, 2017.

GOMES, L.L.B. Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica. **Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional**. 2020.

JOAQUIM, A.R.S. Mulheres, mães e universitárias: uma pesquisa sobre as políticas de permanência para estudantes que se tornam mães nas universidades públicas paulistas **(Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro)** - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2023.

LOPES, L. M.; RAMALHO, C. C. MÃES-UNIVERSITÁRIAS: AS DIFICULDADES DURANTE A GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Revista Mosaico - Revista de História, Goiânia, Brasil**, v. 16, n. 4, p. 104–118, 2024. DOI: 10.18224/mos.v16i4.12605.

PONTES, V. V. et al. Transição para a maternidade na trajetória acadêmica: estratégias de reparação dinâmica do self e de resistência no campo social de jovens universitárias. **Estud. psicol.**, Campinas, n. 39, v. 200190. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e200190>.

REIS, S. M. A. O.; AGUIAR, S. G.; PAES, V. N. Mulheres na universidade: a conquista sucede a luta. **Revista Cocar**. v.14, n. 30, p. 1-19, 2020.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática X revisão narrativa. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 2, p. 5-6, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

SAALFELD, T.. Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes mães na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. **(Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências - PPGEC)** - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019.

SILVA, J. S. da; ALVES, M. B.; CARVALHO, G. B.; TAVARES, R.; ARRUDA, A. A. de; COSTA, C. D. M. da. A maternidade na trajetória universitária: desafios percorridos pelas discentes da Universidade Federal do Maranhão - UFMA campus VII Codó. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42538–42550, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-027.